

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

ROSILENE APARECIDA DE OLIVEIRA

**OS REFERENCIAIS DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DOS ALUNOS DO 6º ANO DO
COLÉGIO SÃO LUÍS E A PEDAGOGIA INACIANA COMO FUNDAMENTO
INFLUENCIADOR**

**São Leopoldo
2023**

ROSILENE APARECIDA DE OLIVEIRA

**OS REFERENCIAIS DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DOS ALUNOS DO 6º ANO DO
COLÉGIO SÃO LUÍS E A PEDAGOGIA INACIANA COMO FUNDAMENTO
INFLUENCIADOR**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista pelo Curso de Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientadora: Profa. Ms. Alice Mattos Machado

São Leopoldo

2023

OS REFERENCIAIS DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DOS ALUNOS DO 6º ANO DO COLÉGIO SÃO LUÍS E A PEDAGOGIA INACIANA COMO FUNDAMENTO INFLUENCIADOR

Rosilene Aparecida de Oliveira¹

Alice Mattos Machado²

Resumo: Em relevância à contemporaneidade e à forma de ser do adolescente neste tempo, buscou-se como objetivo deste artigo conhecer e categorizar referenciais que influenciam a construção identitária deste público, especificamente dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental II, do Colégio São Luís, pertencente à Rede Jesuíta de Educação, localizado na cidade de São Paulo. O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, de metodologia qualitativa do tipo descritiva onde se obteve, a partir dos autores estudados, uma categorização de referenciais influenciadores e seu impacto na formação do adolescente. Por fim, lançando mão de documentos relacionados à Pedagogia Inaciana, e que norteiam a educação dos colégios da RJE, foram levantados pontos fundamentais capazes de reforçar a aplicação de uma educação integral, que desenvolva e aprimore as dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa destes adolescentes.

Palavras-chave: Adolescência. Identidade. Influenciadores. Pedagogia Inaciana

Abstract: Considering contemporaneity and the way of being of teenagers at this time, the objective of this article was to understand and categorize references that influence the identity construction of this public, specifically of students in the 6th year of Elementary School II, at Colégio São Luís, belonging to the Jesuit Education Network (RJE), located in the city of São Paulo. The study was developed using a qualitative descriptive methodology in which, from the authors studied, a categorization of influencing references and their impact on the adolescent's education was obtained. Finally, using documents related to Ignatian Pedagogy, which guide the education of RJE schools, fundamental points were raised capable of reinforcing the application of an integral education, which develops and improves the cognitive, socio-emotional and spiritual- religious dimensions of these teenagers.

Key-words: Adolescence. Identity. Influencers. Ignatian Pedagogy

¹ Coordenadora da área de Formação Cristã do Colégio São Luís, São Paulo, SP. Especialista em Gestão de Projetos pela FAI - Centro de Ensino Superior em Gestão, Tecnologia de Educação. Bacharel em Filosofia pela Faculdade Católica de Pouso Alegre (FACAPA). Engenheira de Telecomunicações pelo Instituto Nacional de Telecomunicações (INATEL). E-mail: rosi.oliveira81@gmail.com

² Mestra em Gestão Educacional Universidade Vale do Rio Sinos (UNISINOS). Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade de Artes do Paraná (FAP). Especialista em Psicopedagogia pelo Centro de Estudos e Terapias Integradas de Salvador (CETIS). Graduada em Pedagogia pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL) Orientadora Educacional no Colégio Antônio Vieira (CAV), Salvador, BA. Email: alicemmachado@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente sou responsável pela coordenação da área de Formação Cristã do Colégio São Luís, fundado em 1867, na cidade paulista de Itu e transferido, em 1918, para a cidade de São Paulo. Essa instituição voltada para a educação básica tem uma representatividade tradicional e confessional católica, e traz em sua essência, a inovação, colocando-se aberta ao diálogo com a cultura de cada tempo. Sua proposta pedagógica tem como pilar a Pedagogia Inaciana, originária da experiência espiritual de Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, a qual o Colégio São Luís se integra como uma das 17 unidades educacionais da Rede Jesuíta de Educação, no Brasil. Essa configuração nos desafia a assumir e atender as demandas da educação integral por excelência de crianças, adolescentes e jovens.

Para estimular o desenvolvimento de seus estudantes nas dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa, o colégio conta com sua estrutura organizacional composta por colaboradores docentes e não-docentes envolvidos com a missão de formar alunos “competentes, conscientes, comprometidos na compaixão.” (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2021, p. 21).

Um dos setores que contribui para esse desenvolvimento é a equipe de Formação Cristã, responsável essencialmente por promover a dimensão espiritual-religiosa, conforme evidencia a última versão do regimento escolar do Colégio São Luís: “a Formação Cristã auxilia na formação e no amadurecimento da identidade cristã católica da instituição, no que concerne ao conhecimento e à vivência da sua fé e da sua espiritualidade, com inspiração inaciana.” (COLÉGIO SÃO LUIS, 2022, p. 17).

Além disso, também atua em conjunto com a área de conhecimento denominada Projeto de Vida que, em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), suscita nos estudantes, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, a dimensão socioemocional, como detalhado no Projeto Político Pedagógico do Colégio São Luís (2023):

Competências e habilidades socioemocionais são gradativamente trabalhadas por meio de diversas atividades que aprofundam o cuidado de si mesmo de forma autônoma, o cuidado com os outros através da empatia, da solidariedade, da cooperação e do diálogo e o cuidado com o planeta, nossa Casa Comum, a partir da tomada de decisões conscientes, ecologicamente sustentáveis e transformadoras. COLÉGIO SÃO LUÍS (2023, p. 47)

A partir dessa realidade e por meio do contato diário com os estudantes, as equipes pedagógicas percebem condutas intrínsecas e peculiares de cada aluno e, conseqüentemente, diante do universo de observações, também, de todo o corpo docente, evidenciam-se as dificuldades, fragilidades e vulnerabilidades daqueles que estão vivenciando a complexa fase da adolescência.

Sistematicamente, em conjunto com as equipes pedagógicas, a equipe de Formação Cristã, tem acesso a situações de conflitos nas relações de amizade, namoro, família, acusações de preconceitos, atitudes de bullying, sentimentos de baixa autoestima, ansiedades, angústias, sentimento de vazio e perda do sentido da vida; tanto oriundas dos próprios estudantes como compartilhadas, também, por professores, orientadores educacionais e coordenadores pedagógicos.

Levando em conta o convívio constante com os adolescentes durante as atividades oferecidas pela equipe de Formação Cristã e pela área de Projeto de Vida e, também das pautas levantadas pelas equipes pedagógicas, optei por investigar uma série em especial: o 6º ano do Ensino Fundamental II, por estar essencialmente mergulhado na temática da adolescência e por viver uma fase de transição importante que é a passagem do Ensino Fundamental I para o II. A necessidade da tratativa do estudo sobre a adolescência é confirmada por Ferreira (2023, p. 22) quando diz que a essa fase é caracterizada por “pessoas que, ainda muito jovens, sentem densidades emocionais enormes sobre as costas e não conseguem lidar com elementos importantes para a estruturação de suas subjetividades.” Dito isto, mobiliza-se a questão norteadora deste estudo a partir da compreensão do adolescente e da identificação dos elementos que impactam diretamente na construção de suas identidades entendendo a Pedagogia Inaciana como um referencial de impacto na aprendizagem integral do público estudado.

Diante do contexto explicitado no parágrafo anterior, o estudo apresenta como objetivo geral conhecer e categorizar referenciais que podem influenciar a

construção identitária dos estudantes desta fase de desenvolvimento, na contemporaneidade³.

Para isso, determinam-se os objetivos específicos: compreender de forma global o adolescente na contemporaneidade considerando especialmente aqueles que passam da fase da pré-adolescência para a adolescência, de fato; levantar aspectos referentes às dimensões espiritual-religiosa, socioemocional e cognitiva que podem ser influenciadores para a construção da identidade desses adolescentes; fundamentar a partir dos principais documentos da educação jesuítica, pontos que sejam essenciais para contribuir com a promoção da construção identitária do adolescente “consciente, comprometido, competente, criativo e compassivo” (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2021, p. 21), frente ao seu projeto de vida.

A pesquisa desenvolvida apresentou metodologia qualitativa do tipo descritiva, pois sua finalidade foi entender o adolescente na atualidade e levantar pontos significativos para a sua reflexão no movimento da construção identitária. Sustenta-se em autores que dialogam sobre a referida temática, bem como sobre alguns elementos emergidos da era moderna que têm influenciado fortemente a construção identitária deste público. Dentre alguns autores estudados destacamos Ferreira (2023) que, por meio de sua escuta sensível aos jovens levanta reflexões sobre seus anseios e silêncios e ressalta as atitudes de isolamento cada vez mais precoces e frequentes nesse público, aprofundando o estudo sobre suas origens e causas. Também citamos Delboni (2023) que procura abrir o horizonte para o diálogo livre com as particularidades próprias dos adolescentes trazendo-as para os seus ambientes de convívio, por exemplo, escola, família e círculo de amizades. Outros autores também contribuem com a formulação do conceito do adolescente, que são Aberastury e Knobel (1981) que trazem aspectos fundantes para sua caracterização fisiológica e psíquica. Por fim, fundamento a análise final deste trabalho, lançando mão dos documentos da educação jesuítica, que serviram de norteadores, a exemplo das Características da Educação Jesuíta da Companhia de

³A contemporaneidade descrita aqui baseia-se no conceito de “modernidade líquida” trazida por Zygmunt Bauman em sua obra homônima (2001) na qual associa o ser humano contemporâneo no contexto de liquidez, ou seja, sem nada que o solidifique em bases firmes e concretas; tudo é fluido.

Jesus (1998), Pedagogia Inaciana – uma proposta prática (2009), Colégios Jesuítas: Uma tradição viva no século XXI (2019), e o PEC – Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação (2021), refletindo sobre como essa proposta pedagógica nos ajuda a entender os apelos oriundos do público estudado e, também, a contribuição da edição Educação Jesuíta e Pedagogia Inaciana (2015) que reúne uma coletânea destes principais documentos de forma resumida e sintética. Outra fonte de pesquisa que auxiliou bastante a verificar a aplicação da formação integral, proposta pela Pedagogia Inaciana, foi o Mapa de Aprendizagens para a Formação Integral, MAFI, (2023), organizada pelo Colégio Antônio Vieira, da cidade de Salvador - BA, que também integra a Rede Jesuíta de Educação. Dito isto, vamos entender o adolescente, no tempo presente.

2. COMPREENSÕES SOBRE O ADOLESCENTE NA CONTEMPORANEIDADE

Para buscar conhecer o adolescente na contemporaneidade e, sendo este o primeiro objetivo específico deste trabalho, podemos elucidar a palavra “adolescência” considerando o senso comum que costuma atribuir a ela um significado negativo devido às inúmeras referências experienciadas, seja em nossa própria trajetória de vida, seja na convivência com outras pessoas que já passaram ou estão passando por essa fase de transição entre a infância e a vida adulta. Como ilustra Delboni (2023, p. 13), pensamos os adolescentes representados por indivíduos “mal-humorados, usam telas em excesso, são distantes e se tornam irreconhecíveis”. Porém, essas características não surgem nos adolescentes por mero desejo de serem assim ou de parecerem agressivos e inconstantes, conforme trata Zagury, 1999:

A agressividade, portanto, não é uma característica da fase, mas pode surgir em decorrência da dificuldade que o jovem sente em lidar com esse novo mundo de emoções que chega de uma vez, deixando-o um pouco tumultuado. Grandes modificações físicas em curto espaço de tempo também contribuem para o quadro de instabilidade emocional e insegurança. ZAGURY (1999, p. 48)

A lista de características pode ser ampliada se nos concentrarmos nos adolescentes que fomos e naqueles que atualmente conhecemos. Mas, por que se cria essa cicatriz para uma etapa tão inerente ao desenvolvimento humano?

De acordo com a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, Art. 2, “considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.” (BRASIL, 1990). Porém, mesmo delimitada juridicamente, a adolescência ainda não se encontra consolidada em uma definição exata, sendo quase impossível fixar um momento inicial e final para seu acontecimento, mesmo porque, conforme nos indica Zagury (1999, p. 19), “as crianças entram mais cedo na puberdade e demoram mais a chegar à idade adulta.”

Identifica-se, também, a discordância para o termo quando comparamos os conceitos definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização das Nações Unidas (ONU), sendo que “os limites cronológicos da adolescência são definidos pela OMS entre 10 e 19 anos (adolescentes) e pela ONU entre 15 e 24 anos (jovens), critério este usado principalmente para fins estatísticos e políticos.” (EISENSTEIN, 2005, p. 1).

Apesar de a adolescência se apresentar como estágio de vida transitório e efêmero do desenvolvimento humano, merecem destaque as inúmeras modificações ocorridas com a chegada da puberdade, que traz marcantes alterações biológicas e hormonais. Segundo a compreensão de Eisenstein, 2005,

fenômeno biológico que se refere às mudanças morfológicas e fisiológicas (forma, tamanho e função) resultantes da reativação dos mecanismos neuro-hormonais do eixo hipotalâmico-hipofisário-adrenal-gonadal. Estas mudanças corporais conhecidas como os fenômenos da pubarca ou adrenergia e gonadarca são parte de um processo contínuo e dinâmico que se inicia durante a vida fetal e termina com o completo crescimento e fusão total das epífises ósseas, com o desenvolvimento das características sexuais secundárias, com a completa maturação da mulher e do homem e de sua capacidade de fecundação, através de ovulação e espermatogênese, respectivamente, garantindo a perpetuação da espécie humana. (EISENSTEIN, 2005, p. 1).

Todas essas transformações que envolvem morfologia e fisiologia e, que podem interferir de forma rápida e constante, provocam reviravolta de sentimentos,

gerando novas sensações e emoções que podem acarretar intensos comportamentos. De acordo com Caputo (2022),

as denominadas crises existenciais, por alteração da infância à maturação juvenil; o começo da preferência ocupacional; a frequente procura por independência; pelo acesso a sexualidade; pelos habituais confrontos com a parentela e de cunho sentimental, as distintas alterações biológicas e oscilações hormonais, conectadas a um recente entendimento da humanidade que se integra à exigência da interpretação de comportamentos atuais e obrigações do adolescente na coletividade. (CAPUTO, 2022, p. 1)

A partir desta evidência, fica claro que o indivíduo que vivencia o processo de adolecer, apresenta características, ainda que temporárias, que acabam tirando-o de seu equilíbrio natural, afetando de maneira direta e incisiva o tripé das dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa. São inúmeras as alterações e inevitáveis instabilidades emocionais, que podem impactar sua concentração para os estudos, trazer dificuldade em harmonizar-se em seus relacionamentos, principalmente com os que podem representar situações de contenda, causar fechamentos e isolamentos, tudo isso como reflexo dos efeitos citados por Caputo (2022) na nota anterior.

Porém, apesar deste turbilhão metamórfico, todas essas constatações a respeito da adolescência são inerentes a esta fase. Aberastury e Knobel (1981) sintetizam e definem as características da adolescência em dez tópicos:

1) busca de si mesmo e da identidade; 2) tendência grupal; 3) necessidade de intelectualizar e fantasiar; 4) crises religiosas, que podem ir desde o ateísmo mais intransigente até o misticismo mais fervoroso; 5) deslocalização temporal, onde o pensamento adquire as características de pensamento primário; 6) evolução sexual manifesta; 7) atitude social reivindicatória com tendências anti ou associativas de diversa intensidade; 8) contradições sucessivas em todas as manifestações da conduta, dominada pela ação, que constitui a forma de expressão conceitual mais típica deste período da vida; 9) uma separação progressiva dos pais; e 10) constantes flutuações do humor e do estado de ânimo. (ABERASTURY, 1981, p. 29)

Partindo destas premissas, justifica-se o objeto da pesquisa com os adolescentes em idade escolar matriculados no 6º ano do Ensino Fundamental II, período em que as mudanças físicas, comportamentais, cognitivas, dentre outras, nos parecem mais visíveis. O ritmo de oscilações emocionais se acentua, pois “no

ingresso à pré-adolescência, existe um fio de infância que ora se manifesta no brincar, ora é totalmente rejeitado e colocado de escanteio.” (DELBONI, 2023, p. 19).

Outro fator essencial que incentiva o estudo sobre os influenciadores de construção identitárias dos alunos dessa faixa etária são as transformações paralelas que pais, mães e responsáveis, precisam aceitar pelo fato de “perder a criança” para acolher o desabrochar de um corpo e comportamentos juvenis, como defende Aberastury e Knobel (1981)

as mudanças corporais e psicológicas que se produzem durante a puberdade e a adolescência obrigam o indivíduo a abandonar a identidade e os papéis que caracterizaram seu status de criança. Esta renúncia exige um doloroso e lento trabalho de luto, que inclui o corpo, a mente e as relações de objeto infantis. (ABERASTURY, 1981, p. 73)

Surge então a necessidade de autoafirmação para poder garantir o território de construção para a nova identidade que vem surgindo efusivamente. Mesmo quando um adolescente reage de forma rebelde, “ele busca autenticidade naquilo que está fazendo.” (DELBONI, 2023, p. 29). Para isso, procura seus próprios referenciais que, por vezes, não serão os pais ou responsáveis, mas sim, pessoas, “coisas e figuras das quais gosta e com as quais se identifica.” (DELBONI, 2023, p. 29).

Esse momento de “luto” pela perda das características infantis também marcado pela necessidade de autoafirmação de sua identidade determinam a mudança para a nova fase. Tudo isso, também, pode desestabilizar sua relação com a família, gerando constantes conflitos onde os papéis começam a se mostrar confusos, pois a relação de dependência assumida pela criança que assimilava sua impotência relativa aos pais começa a se justapor à sede de autoafirmação, de conquista da identidade e de seu próprio espaço social podendo levar o adolescente a contestar a autoridade e valores familiares, argumenta Aberastury e Knobel (1981)

Com todo este conflito interno que descrevemos, o adolescente se enfrenta na realidade com o mundo do adulto, que ao sentir-se atacado, julgado, incomodado e ameaçado por esta onda de crescimento costuma reagir com total incompreensão, com rejeição e com reforço de sua autoridade. (ABERASTURY, 1981, p. 18).

Considerando as observações e argumentos apresentados pelos autores que embasam este estudo, reitero sobre o quanto se faz importante conhecer o adolescente contemporâneo, especialmente aquele que compõe o público-alvo deste estudo, bem como entender suas dúvidas e seus desafios. Só assim poderemos delinear ações de intervenção ou mediação que sejam mais assertivas e eficazes, para melhor instrumentalizar este jovem em direção de um caminho mais reflexivo e de maior qualidade para o seu projeto de vida.

3. ELEMENTOS INFLUENCIADORES DA ADOLESCÊNCIA, NA CONTEMPORANEIDADE

Início esta seção relatando um momento marcante vivenciado dentro do Colégio São Luís, pelos estudantes que fazem a transição do Ensino Fundamental I para o Fundamental II. Além do deslocamento físico do primeiro para o segundo andar, eles experienciam salas de aula mais amplas, mobiliários maiores e armários que exigem maior autonomia de uso, contato mais próximo com estudantes mais velhos de outros segmentos, como o Ensino Médio, além de uma maior independência e responsabilidade quanto à organização de seus horários de estudos. Os estudantes que iniciam o Fundamental II também experimentam a “perda” do professor regente e seu auxiliar de classe, seus pontos de referência e segurança no colégio, e passam a conviver com professores de diversas disciplinas (especialistas) além da troca de turmas entre os colegas, prática executada em todas os segmentos do colégio. Tudo isso faz com que os estudantes do 6º ano se deparem com situações novas e inusitadas nesta fase de desenvolvimento.

Para que essas vivências sejam encaradas de forma mais suave e amistosa, se realiza por meio de uma atividade chamada “Rito de Passagem” promovida conjuntamente pelas equipes pedagógicas do 5º ano do Ensino Fundamental I e do 6º ano do Ensino Fundamental II, além da equipe de Formação Cristã e Projeto de Vida e, que acontece sempre no último mês de aula do Fundamental I.

Nesta ocasião os estudantes são apresentados à dinâmica da aplicação dos sentidos, própria dos Exercícios Espirituais (EE) de Santo Inácio de Loyola (2015)

que tem como intenção motivar quem os pratica a exercitar reflexões de autoconhecimento e a meditar sobre o sentido maior de sua vida “desejando e escolhendo somente aquilo que mais nos conduz ao fim para o qual somos criados.” (LOYOLA, EE 23, 2015, p. 23). Conforme analisa Klein (2015, p. 21), a dinâmica da aplicação dos sentidos incorporada à Pedagogia Inaciana “se reflete na insistência no criativo e imaginativo, na experiência, motivação, desejo e prazer de aprender”. E Araújo (2019), nos ajuda nesta compreensão ao dizer:

Conhecer-nos mais profundamente dispõe e orienta melhor nossos desejos e esforços para viver como homens e mulheres para os demais, na perspectiva daqueles que buscam e escolhem sempre, em todas as coisas, o bem mais universal. (ARAÚJO, 2019, p. 61)

Para melhor compreensão da dimensão dos Exercícios Espirituais na construção da Pedagogia Inaciana, Rede Jesuíta de Educação (2009) resume que:

Os Exercícios Espirituais, cuidadosamente estruturados e descritos no manualzinho de Santo Inácio, não são concebidos como objetos de atividades meramente cognoscitivas ou práticas de devoção. Pelo contrário, são exercícios rigorosos do espírito, que comprometem totalmente o corpo, a mente, o coração e a alma da pessoa humana. (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2009, p. 33)

No Rito de Passagem, considerando o corpo, a mente e o coração, termos simbólicos ligados ao socioemocional, ao cognitivo e ao espiritual, os estudantes vivenciam ponderações relacionadas ao seu projeto de vida, confrontando seus sonhos, desejos, gostos e marcas identitárias, que os leva a reconhecerem-se diante da nova etapa que terão pela frente, além de poderem entrar em contato com outros estudantes que já passaram pela transição do Fundamental I para o II e que partilham suas experiências de forma a colaborar com os que irão entrar neste processo.

Porém, mesmo com esse evento, preparado antecipadamente à transição para o Fundamental II, mesmo com o cuidado em antever alguns dos impactos gerados por todas as mudanças a serem enfrentadas por eles, não conseguimos abarcar todos os aspectos que estão em transformação no interior dessa “criança-adolescente”. O primeiro deles é a liberdade; nunca, em nenhum outro momento da

vida, a liberdade teve um peso tão relevante no processo de tomada de decisões. Mesmo que ainda não sejam decisões profundas, o adolescente agora percebe que possui um vasto mundo de possibilidades, e vai querer lutar por estabelecer o direito de usufruir delas, como identificado a seguir por Aberastury (1981),

Entrar no mundo dos adultos - desejado e temido - significa para o adolescente a perda definitiva de sua condição de criança. o momento crucial na vida do homem e constitui a etapa decisiva de um processo de desprendimento que começou com o nascimento. (ABERASTURY, 1981, p. 13)

Daí é que pode acontecer o antagonismo entre o adolescente e suas relações pessoais (família, amigos, relacionamentos, etc.), especialmente a família, conforme já citado. Figuras que antes representavam admiração e, poderiam ser até imitadas, de uma hora para outra, deixam de ser referência, pois, no processo da construção da identidade, que ocorre tanto consciente quanto inconscientemente, novas *personas* e situações aparecem e interferem neste socioemocional quando da reflexão deste adolescente e sobre os exemplos que quer realmente seguir para se constituir como pessoa (ABERASTURY, 1981) e pertencer a um grupo. Influenciadores como os “youtubers”, “tik-tokers” e outras figuras existentes nas redes sociais, por exemplo, se encaixam perfeitamente na “imagem ideal” buscada pelos seguidores adolescentes.

O processo de identificação entre o youtuber e o seu seguidor é muito comum e traduz uma espécie de acolhimento, de agrupamento, de formação de equipe. Se eles se parecem comigo, passam pelo que eu passei ou passo, então eles me entendem, podem dialogar comigo, me ajudar a me retirar de onde estou. (FERREIRA, 2023, p. 83)

Da mesma forma, em sua dimensão espiritual-religiosa, se existia anteriormente uma identificação com o conceito de Deus, este passa a ser questionado em seus diversos aspectos, pois conforme esclarece Zagury (1999, p. 78), o adolescente “desenvolve a capacidade de raciocinar abstratamente, o que inclui analisar teorias, criticá-las, criar novas teses, levantar hipóteses, questionar, refletir, filosofar.” Já não há mais o sentimento de pertencimento a uma realidade abstrata e “questionável”. “Os adolescentes buscam referências reais. Os traços da

infância são passado, e existe a necessidade de novos rituais. Até a oração precisa mudar.” como afirma Delboni (2023, p. 21).

Não bastassem os fatores de perda da situação de proteção por parte dos professores, o encontro com novo local físico, a busca pelo seu direito à liberdade, a perda da identificação espiritual, a descoberta da identidade em consonância com seus influenciadores, podemos trazer outro elemento que corrobora para a construção identitária do adolescente do Colégio São Luís que é o perfil das famílias contemporâneas. Nesta realidade que se configura, nos deparamos com pais, mães e responsáveis que entraram no mercado de trabalho e lá dedicam grande parte de seu dia para garantir o bem-estar financeiro de seus filhos. Porém, muitas vezes, “não percebem que seus filhos e filhas estão envoltos numa sensação de isolamento, que não conseguem contar com os pais nos momentos mais decisivos de suas vidas”, conforme analisa Ferreira (2023, p. 24).

Outro fator a se considerar para a consolidação da identidade é a volatilidade das relações familiares, sobretudo dos que moram em cidades maiores como São Paulo. Segundo estudo realizado durante dois anos por Ferreira (2023), em cinco capitais brasileiras com adolescentes de 11 a 18 anos,

Nas diversas configurações familiares que advêm da nominada família contemporânea, entendemos que um traço se destaca nesses modelos: há uma fragilidade emocional nos membros familiares que repercute tanto nos adultos quanto nas crianças e nos adolescentes, gerando adoecimentos emocionais, comportamentos perigosos e, em casos mais aprofundados, distúrbios mentais. (FERREIRA, 2023, p. 37)

O desgaste físico e emocional que a carga de trabalho opera nas famílias mantenedoras de nossos estudantes favorece o crescimento do sentimento de abandono, de desarticulação, de perda de valores identitários, pois todos estão saturados, e não têm mais tempo para o convívio, para o diálogo, para a troca de afetos, configurando um círculo vicioso que parece não ter fim. “Vivenciamos seres humanos mais irritados, impacientes, carentes de tempo. Corpos e mentes fadigadas, cansadas, adoecidas, fragilizadas.” (MACHADO; COSTA, 2022, p. 8) e estando cansados, o que resta a ser feito é “dar passe livre para que os filhos se coloquem em situações de vulnerabilidade. E, é justamente aí que se configura o

termo 'abandono digital', em que se negligencia o cuidado com os filhos", (DELBONI, 2023, p. 115), também, dentro dos espaços digitais. A liberação geral dos meios digitais pode ser um caminho sem volta, um mergulho rumo ao afogamento diante de tantos perigos caracterizados nesses ambientes, como "cyberbullying, violência sexual, vício tecnológico e, em casos mais graves, a exemplo do suicídio." (DELBONI, 2023, p. 115). Nesse ambiente, o papel das famílias e educadores (família e escola), é posto à prova, e, segundo Ferreira (2023), concerne uma

questão que desafia os processos educacionais de crianças e adolescentes nos dias contemporâneos não é necessariamente a existência de redes sociais digitais, mas sim o fato de essas redes escancararem a ausência de espaço e tempo para ficarmos juntos, para trocarmos ideias, para brincarmos, para nos conhecermos. (FERREIRA, 2023, p. 30)

Além desses aspectos, uma peculiaridade dos adolescentes estudados por Ferreira (2023) e que os diferencia dos demais que viveram em anos anteriores à 2020, foi ter que sofrer com todas as consequências trazidas pela pandemia de Covid-19. No caso do Colégio São Luís, nos períodos mais críticos da crise sanitária, nossos estudantes se viram diante de uma recente mudança de sede física que ocorreu no início do ano de 2020 e devido a esse fato, não tiveram tempo de reconhecer o novo espaço para se deixar cativar por ele; logo tiveram que se fechar em suas casas que passaram a ser seu lugar de confinamento, fortalecendo, talvez, a ocorrência do individualismo e da solidão, assim como o aumento do acesso às redes digitais.

De maneira geral, essa pandemia representou para todos um dos momentos mais críticos e desafiadores à resiliência do homem contemporâneo. Se voltarmos nossa atenção aos nossos adolescentes, perceberemos que, mesmo acostumados aos meios tecnológicos, estes foram os que mais sofreram e ainda sofrem os efeitos do confinamento; "queixas de angústia e ansiedade começaram a chegar com maior frequência aos consultórios, e os próprios psiquiatras notaram um aumento dos transtornos mentais." (DELBONI, 2023, p. 129), dentro desta faixa etária.

Os elementos influenciadores para construção identitária dos adolescentes identificados aqui contribuem para uma maior compreensão sobre o perfil dos

estudantes com os quais convivemos no cotidiano escolar e servem de base para aproximar e ampliar pontos referenciais da Pedagogia Inaciana. Assim, a comunidade educativa (professores e colaboradores) poderá buscar novas formas de aplicação desta pedagogia que sejam mais eficazes sobre a formação integral dos seres humanos que estão sob nossa tutela dentro do espaço da escola.

Abaixo foi organizado um quadro (Quadro 1) com as informações levantadas neste estudo, cujas categorias já foram pretensões da pesquisa. Elas nos ajudam a mapear e reconhecer os elementos de construção de identidade dos adolescentes no presente, considerando as dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa.

Quadro 1 - Influenciadores comportamentais x dimensões pessoais do adolescente na contemporaneidade.

Cognitiva	Socioemocional	Espiritual-religiosa
<ul style="list-style-type: none"> - Sofre pressão da escola e da família para que seu rendimento seja excepcional; - Está mergulhado em influenciadores dos meios digitais. - Perda dos referenciais de aprendizagem (professores regentes e auxiliares de classe) 	<ul style="list-style-type: none"> - Busca por uma identidade que o caracterize tal como ele se sente ser na realidade; - Defesa da liberdade e autonomia; - Afastamento dos antigos grupos (família, principalmente) para encontrar-se com grupos aos quais contribuam para seu reconhecimento como pessoa (sejam presenciais ou virtuais). 	<ul style="list-style-type: none"> Perda da identificação com Deus; Necessidade de novas formas de vivenciar o sagrado; Sentimento de vazio ao viver sua religiosidade e espiritualidade, considerando as práticas questionáveis e sem significado pragmático.

Fonte: Elaborado pela autora

Assim sendo, compreendo que esses influenciadores possibilitam um melhor entendimento sobre as experiências vivenciadas pelos infanto-juvenis, embasando a comunidade educativa (professores e colaboradores) na utilização da Pedagogia Inaciana para que, de forma mais assertiva e eficaz, leve à mobilização destes estudantes no tocante à sua autorreflexão frente à constituição de um ser humano mais integrado e integrador, capaz de estar mais “consciente, comprometido, competente, criativo e compassivo.” (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2021, p. 21) diante de seu projeto de vida.

Dito isto, na próxima seção, destacarei alguns trechos de documentos que tratam da Pedagogia Inaciana e pautam a educação da RJE que servem como balizadores e nos conduzem enquanto instituição educadora sobre o quanto ainda precisamos fomentar em nosso espaço pedagógico para acolher acertadamente os anseios de nossos alunos, especialmente os adolescentes, “utilizando destes meios tanto quanto precisarmos para chegarmos ao fim almejado.” (LOYOLA, 2015, EE 23,4).

4. PEDAGOGIA INACIANA: UM REFERENCIAL QUE DIFERENCIA

Diante da vivência com os diversos cenários no trabalho com estudantes do Colégio São Luís, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, percebe-se como a educação jesuítica possui subsídios capazes de alavancar o desenvolvimento, não somente cognitivo do aluno, mas, também, das dimensões socioemocional e espiritual-religiosa, conforme registra-se em documento a saber: “a pedagogia, arte e ciência de ensinar, não pode ser reduzida a mera metodologia. Deve incluir uma perspectiva do mundo e uma visão da pessoa humana ideal que se pretende formar.” (REDE JESUÍTA DE EDUCACAO, 2009, p.22).

Neste sentido, entende-se que, para nos aproximarmos do conceito de “pessoa humana ideal” (defendido por Rede Jesuíta de Educação), é necessário compreender como a Pedagogia Inaciana e suas diretrizes podem ajudar, tanto o educador como os próprios estudantes, a se reconhecerem como sujeitos em constante transformação e que participam do processo educativo baseado na

vivência espiritual que Santo Inácio de Loyola relata ter vivido com o próprio Deus nos Exercícios Espirituais através de suas moções e sentimentos. A dinâmica do aprendizado alcançado pelo fundador da Companhia de Jesus que se deixa conduzir pelo Criador durante os Exercícios, numa profunda relação de afeto e intimidade, pode ser traduzida para a relação entre mestre e discípulo que, integrados entre si, são levados ao conhecimento da verdade e preenchidos pelo sentimento do amor mútuo, amizade, respeito e identificação, que devem ser a base para a propagação da educação inaciana.

A importância da sinergia entre professor-aluno, educador-educando, mestre-discípulo, é destacada por Hannah Arendt quando foca no papel do adulto como agente cuidador nesta relação pedagógica, como argumentado que “o papel desempenhado pela educação em todas as utopias políticas, desde a Antiguidade até os nossos dias, mostra bem como pode parecer natural querer começar um mundo novo com aqueles que são novos por nascimento e por natureza.” (ARENDR, 2016, p. 247).

Olhando para os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II do Colégio São Luís e para os influenciadores comportamentais anotados no Quadro 01 do capítulo anterior, compreende-se que a experiência do afeto pode ser a chave para que haja a aproximação entre educador-estudante de modo autêntico e especialmente profundo, que atinja o desenvolvimento pleno das dimensões categorizadas (cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa).

Desta forma observamos o que dizem alguns dos principais documentos que dão norte à educação jesuítica elaborados com o intuito de se alcançar a formação integral de seus estudantes, por excelência. Neste sentido, o Projeto Educativo Comum (PEC), documento da Rede Jesuíta de Educação (2021), reforça que “na perspectiva da educação integral, aprende a pessoa toda, e não apenas sua dimensão intelectual.” (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2021, p. 36). Assim sendo, podemos entender que a educação integral abarca três grandes dimensões humanas (cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa) reforçando, portanto, o horizonte que devemos ampliar enquanto centros de formação educacional.

O Mapa de Aprendizagem para a Formação Integral (MAFI), documento sistematizado pelo Colégio Antônio Vieira (2023) e fundamentado pela Pedagogia Inaciana, propõe a mobilização de competências e habilidades referentes às respectivas dimensões humanas a partir de seus diversos eixos de aprendizagem. Neste trabalho, nosso direcionamento se dá, de forma específica sobre as disposições referentes ao 6º ano do Ensino Fundamental II visando atender o objetivo de estudo que é conhecer e categorizar referenciais que podem influenciar a construção identitária dos estudantes desta fase de desenvolvimento, na contemporaneidade.

Apoiando-me, portanto, nos elementos influenciadores encontrados e categorizados no Quadro 1, bem como nos eixos fundantes propostos pelos documentos da Rede Jesuíta de Educação e pelo MAFI (COLÉGIO ANTONIO VIEIRA, 2023), documentos sustentados pela Pedagogia Inaciana, destaco três dimensões sobre as quais falarei a seguir:

4.1 - Dimensão Cognitiva ou Pensamento Metacognitivo:

Para compreender como a educação jesuítica representa um diferencial no que se refere ao aprimoramento da dimensão cognitiva, podemos dispor do Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI) cuja metodologia baseia-se no acompanhamento dos professores aos seus alunos por meio da *experiência, reflexão e ação*, de modo a “facilitar-lhes a aprendizagem e amadurecimento, fazendo-os encarar a verdade e o sentido da vida.” (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2009, p. 38). Esse paradigma pode subsidiar os educadores a fazerem com que seus alunos atinjam as competências de aprendizagem sobre o pensamento metacognitivo. Ao aplicar a dinâmica do Paradigma Pedagógico Inaciano, temos por Rede Jesuíta de Educação (2009) que o aluno:

a) aprenderá gradualmente a discernir e selecionar suas experiências; b) tornar-se-á capaz de adquirir maior plenitude e riqueza pessoais, a partir da reflexão sobre estas experiências; e c) conseguirá automotivar-se, baseado em sua própria honestidade e humanidade, para optar consciente e responsavelmente. (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2009, p. 66)

A experiência espiritual vivida por Santo Inácio de Loyola e que está registrada nos Exercícios Espirituais, por si só já traz subsídios para serem aplicados na vida de cada pessoa e pode ser adaptada e experienciada pelos estudantes. O documento conhecido como As Características da Educação da Companhia de Jesus (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 1998), reúne as diversas correspondências sobre as máximas inacianas, seu jeito de olhar o mundo e o modo de aplicar essas experiências no cotidiano escolar. Esses direcionamentos aparecem como norteadores para o fim ao qual desejamos chegar, segundo identifica-se em Rede Jesuíta de Educação (1998):

A educação jesuíta tenta desenvolver nos alunos a capacidade de conhecer a realidade e avaliá-la criticamente. Esta consciência inclui a noção de que as pessoas e as estruturas podem mudar, juntamente com um compromisso de trabalhar por essas mudanças de modo que se construam estruturas humanas mais justas, que possibilitem o exercício da liberdade unido a uma maior dignidade humana para todos. (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 1998, p. 38)

Com isso, nossos adolescentes se veem amparados no conhecimento da realidade, tendo capacidade para discernir por eles mesmos, usando da liberdade de forma consciente e responsável.

Considerando as categorizações descritas no Quadro 01 e comparando-as com o que traz o MAFI (COLÉGIO ANTONIO VIEIRA, 2023), para cada uma das dimensões, temos definidos eixos de aprendizagens e delimitadas as competências que se desejam alcançar para as respectivas faixas etárias. Assim sendo, temos por exemplo, na dimensão cognitiva, o eixo do “pensamento metacognitivo” definido pelo Colégio Antônio Vieira (2023) que:

contempla as habilidades e dispositivos associados ao desenvolvimento autônomo do processo de aprendizagem mediante a sua autorregulação. Implica a autoconsciência das capacidades e dificuldades, além das ações necessárias que devem ser acionadas ao processo do aprender. (COLÉGIO ANTONIO VIEIRA, 2023, p. 01).

E para este eixo, verifica-se a competência de aprendizagem sobre a “tomada de consciência”, que diz do estudante capaz de “refletir sobre as suas ações, seus sentimentos, suas estratégias de pensamento, suas conquistas e

fracassos, buscando discernir e avaliar suas ações e tomar decisões.” (COLÉGIO ANTÔNIO VIEIRA, 2023). Especificamente para o 6º ano diz-se que o estudante “toma decisões a partir da reflexão, buscando superar os desafios e atingir seus objetivos.” (COLÉGIO ANTÔNIO VIEIRA, 2023).

De onde conclui-se que, o estudante que atingir essa competência de aprendizagem é levado a tomar consciência de sua autonomia e de suas próprias capacidades cognitivas, levando-o a superar o que os influenciadores tendem a distorcer, conforme exposto no Quadro 01, quando indica que a pressão familiar (aspectos externos ao estudante), a perda de referenciais (professores regentes e auxiliares de classe) e o estar mergulhado em redes sociais (influencers), pode afetar o desenvolvimento cognitivo do adolescente em questão.

Conhecer o adolescente com o qual trabalhamos no dia a dia saber das habilidades cognitivas que se pretendem desenvolver através da educação jesuítica, faz com que cada pessoa que tenha o papel de educar se sinta impelida a fazer a intersecção desses pontos, motivando o aluno a construir sua identidade com firmeza, ciente de suas limitações e fortalezas, possibilitando a ele condições de se formar como indivíduo particular, único e particular, consciente de suas capacidades.

4.2 - Dimensão Socioemocional:

Outro ponto importante e crítico para a construção da identidade do adolescente é a busca pelo autoconhecimento e a conquista pela sua autonomia e liberdade. E conforme exposto no Quadro 01, essa questão também surge como um dos influenciadores da dimensão socioemocional dos adolescentes. Temos estipulado, também, por Rede Jesuíta de Educação (1998) que:

A relação pessoal entre estudante e professor favorece o crescimento no uso responsável da liberdade. Professores e direção, jesuítas e leigos, são mais do que orientadores acadêmicos. Estão envolvidos na vida dos alunos e tem um interesse pessoal no desenvolvimento intelectual, afetivo, moral e espiritual de cada aluno, ajudando cada um deles a desenvolver um senso de autoestima e a se tornarem pessoas responsáveis dentro da comunidade. (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 1998, p. 32)

Já no documento Tradição Viva dos Colégios Jesuítas (2019), identifica-se mais um parágrafo sobre a visão de liberdade que deve ser adotada e aplicada dentro de nossos muros e propagada fora deles, que é:

Para conquistar a verdadeira liberdade é preciso aprender a reconhecer e lidar com as influências que podem promover ou limitar a liberdade: as emoções dentro do próprio coração; experiências passadas de todo tipo; interações com outras pessoas; a dinâmica da história, das estruturas sociais e da cultura. (ICAJE, 2019, p. 92)

Mais uma vez, tendo o MAFI como referência do processo de aprendizagem, vemos que na dimensão socioemocional o eixo referente à “relação consigo mesmo” traz o seguinte objetivo, conforme descreve Colégio Antônio Vieira, 2023:

Possibilidade de conhecer-se, expressar-se, reconhecer suas habilidades e disposição através de suas emoções, pensamentos, valores, empenhando-se para desenvolver todas as capacidades para o pleno desenvolvimento pessoal; habilidade para adaptar-se a diferentes contextos sociais. (COLÉGIO ANTÔNIO VIEIRA, 2023)

E nesse eixo, duas competências de aprendizagem podem ser destacadas: a primeira aborda o “autoconhecimento” como sendo “perceber, identificar e expressar as emoções em diferentes contextos” (COLÉGIO ANTÔNIO VIEIRA, 2023). A segunda é a “valorização de si mesmo” onde “conhecer os próprios interesses, êxitos, fracassos, integrando afetos e pensamentos” (COLÉGIO ANTÔNIO VIEIRA, 2023), faz do estudante um ser consciente do que ele é e sente interiormente, integrado com seus valores, interesses e projetos. Especificamente para os alunos do 6º ano, essas competências se resumem respectivamente em “identificar desejos, repensar suas atitudes, enfrentar desafios e medos e valorizar as conquistas” e “vivenciar atividades que promovam a reflexão pessoal de suas vivências, pensamentos e emoções” (COLÉGIO ANTÔNIO VIEIRA, 2023). Tudo isso parece atender perfeitamente à demanda da dimensão socioemocional descrita no Quadro 01, cujo principal influenciador diz respeito à questão da conquista da liberdade de autonomia e a busca pela identidade que o caracterize verdadeiramente tal como ele é.

Nesse sentido, podemos lançar mão de mais uma contribuição sobre o que viveu Santo Inácio no sentido de seu discernimento e da análise profunda das moções, ou movimentos, que aconteciam em seu interior com vistas para o bom uso de sua liberdade. Foi sobretudo, graças a essas experiências que ele pode sistematizar sobre o saber discernir; “soube harmonizar a vida espiritual com um conhecimento impressionante da psicologia humana. Em seus escritos explica com sutileza como discernir.” (SINTOBIN, 2022, p. 24).

4.3 - Dimensão espiritual-religiosa

Conforme resumiu Padre Arrupe⁴ (2009) no documento *Pedagogia Inaciana, uma proposta prática*, “nossa meta educativa é a formação de homens e mulheres para os outros” (REDE JESUÍTA DE EDUCACAO, 2009, p. 24), e, chamando atenção para a educação integral promovida pela Companhia de Jesus descreve-se sobre aqueles que desejamos formar almejando “uma pessoa equilibrada, intelectualmente competente, aberta ao progresso, religiosa, amável e comprometida com a justiça no serviço generoso do povo de Deus.” (REDE JESUÍTA DE EDUCACAO, 2009, p. 24), o que reforça a questão do equilíbrio das três dimensões nunca permitindo que uma se sobressaia em relação a outra, mantendo o estudante centrado e consciente de seu papel como pessoa que existe individualmente e tem uma identidade, coexiste em sociedade e é criado para “louvar, reverenciar e servir a Deus” (LOYOLA, EE 23, 2015, p. 23) no ato de ser “mais para os demais.” (Arrupe, 2015, p. 3).

Entretanto, mesmo sendo explicitada a necessidade do equilíbrio entre as três dimensões, essa última ainda apresenta certos empecilhos para se evidenciar perante as outras nas salas de aula. Porém, todos os educadores são chamados a desenvolver a aproximação do aluno às questões de sua espiritualidade e o contato com Deus através de suas disciplinas, sejam elas quais forem, como vemos que

⁴ Padre Arrupe foi superior geral da Companhia de Jesus de 1965 a 1983, autor de obras como *Homens e Mulheres para os demais* (1973) e *Nossos Colégios, hoje e amanhã* (1980).

“qualquer matéria do programa pode ser um meio para se chegar a Deus, todos os professores compartilham a responsabilidade pela dimensão religiosa do centro.” (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 1998, p. 27). Portanto, prova-se que o reconhecimento e desenvolvimento da dimensão espiritual-religiosa está formalmente considerado no processo da educação integral inaciana.

Porém, principalmente as equipes destinadas a trabalhar o aspecto da espiritualidade dos estudantes, devem saber que, para fazer com que o aluno encontre uma forma sadia e possível de se relacionar com Deus, não basta somente a imposição de conteúdos dogmáticos e sentenciosos. Antes é preciso “apresentar a possibilidade de uma resposta de fé a Deus como algo verdadeiramente humano e não oposto à razão.” (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 1998, p. 28). Assim, se descortina Deus como alguém que está presente na vida do ser humano não como uma entidade distante e sem motivo para existir, mas atuante na história e na criação, corroborando para suprir todos os itens descritos no Quadro 01, na coluna sobre a dimensão espiritual-religiosa dos adolescentes que estamos estudando.

Seguindo para as competências e habilidades a serem trabalhadas para essa dimensão temos no MAFI o eixo “vida interior da pessoa e experiência de discernimento” conforme definido por Colégio Antônio Vieira, 2023:

É o caminho que o estudante faz em um relacionamento fraterno com Jesus Cristo, para sentir e saborear sua presença internamente. Dessa forma, o aluno descobre o significado transcendente de sua existência, mediado pelas experiências propostas pela comunidade educativa. Tudo isso leva-o cultivar, na sua vida interior, o discernimento pessoal com o qual a vontade de Deus pode ser buscada e encontrada, aprendendo a construir com os outros e com toda a criação. (COLÉGIO ANTÔNIO VIEIRA, 2023).

Desta forma a competência de aprendizagem referente à “contemplação”, a qual se traduz como “desenvolver a dimensão dialógica, contemplativa e considerar a sua relação de amor, reverência com o transcendente.” (COLÉGIO ANTÔNIO VIEIRA, 2023), pode servir como orientação para o adolescente que perde o sentido da identificação com Deus e sente necessidade de novas formas para vivenciar o sagrado. Mais especificamente para os alunos do 6º ano, essa competência “disponibiliza-se ao mistério do transcendente mediante experiências de silêncio,

contemplação, encontro consigo mesmo e com os demais” (COLÉGIO ANTÔNIO VIEIRA, 2023). Nisso vemos a importância da prática da espiritualidade inaciana no cotidiano escolar, também reforçada por Rede Jesuíta de Educação (2009):

Por isso, propõem não só temas de meditação, mas também realidades para a contemplação, cenas para a imaginação, sentimentos que se devem avaliar, possibilidades a serem exploradas, opções a considerar, alternativas a ponderar, juízos a formular e eleições a fazer em vista de um objetivo único: ajudar as pessoas a “buscar e achar a vontade divina na ordenação da própria vida”. (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2009, p. 33).

Conhecer as características da espiritualidade e Pedagogia Inaciana de forma mais aprofundada pode fazer do educador jesuíta um pioneiro em desbravar novos rumos da educação de crianças, adolescentes e jovens frente à atenção que este público apresenta como demanda crítica em nossa contemporaneidade e, em nossa comunidade educativa. Por isso, urge aprofundarmo-nos no estudo do “terreno onde estamos pisando”, compreendendo verdadeiramente onde podemos aprimorar nossas habilidades em sermos educadores, não somente tratando da instituição escolar, mas principalmente em conjunto com a família, base primeira da educação comprometida com a formação integral de seus filhos e filhas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusão deste trabalho, pude conhecer e compreender um pouco mais sobre o adolescente contemporâneo e, também, identificar e categorizar alguns influenciadores que podem afetar as dimensões cognitivas, socioemocional e espiritual-religiosa interferindo na construção identitária do indivíduo que passa da fase da pré-adolescência para a adolescência. Diante disso, pude associar muitas das características estudadas com a realidade dos alunos do 6º ano do Colégio São Luís que foram objeto desta pesquisa.

Os documentos referentes à educação da Companhia de Jesus trouxeram luz ao estudo no sentido de entender que, sim, a Rede Jesuíta de Educação está apoiada em sólidos alicerces teóricos e práticos para se atingir a educação integral

de nossas crianças e jovens, especialmente no que tange ao atendimento das necessidades oriundas da faixa etária observada e contribuir para que sejam pessoas que propaguem a máxima deixada por Padre Arrupe, de “homens e mulheres para os demais.” (Arrupe, 2015, p. 3)

Para o caso específico dos estudantes do 6º ano do Colégio São Luís, percebe-se, enfim, que três ações ainda podem ainda ser implementadas de forma prática a fim de contribuir com o processo de aprendizagem integral destes adolescentes.

A primeira é a maior interação e colaboração por parte das famílias, pois, escutando o que traz a equipe docente, quando os familiares compreendem tudo o que acontece com seus filhos adolescentes e entendem qual é a importância do seu papel neste processo, mesmo que os influenciadores surjam e modifiquem naturalmente o comportamento e o jeito de ser da criança para o adolescente, ter a presença efetiva dos laços familiares como apoio nesta fase, faz com que seus filhos encarem os medos, inseguranças, angústias e anseios de maneira mais suave e tranquila, contribuindo para o crescimento de um indivíduo cujas emoções, cognições e espiritualidade o levem a cumprir o “ideal para o qual foi criado” segundo diz Santo Inácio de Loyola (EE 23, 2015, p. 23). Não apenas sendo apoio no sentido de suprir financeiramente as necessidades dos filhos, mas ao contrário, exercer a escuta ativa, a empatia e o cultivo dos valores na construção do caráter para ajudá-los a “se compreenderem e se fazerem compreendidos”. (DELBONI, 2023, p. 20).

A segunda melhoria refere-se ao papel da escola, educadores e colaboradores em geral, no processo formativo dos adolescentes da série estudada. Da mesma forma que com a família, é necessário que os educadores conheçam integralmente o estudante com o qual atuam e tenham por cada um o cuidado especial e o olhar individual para suas particularidades. O Paradigma Pedagógico Inaciano nos indica que, assim como Santo Inácio buscava conhecer a fundo a pessoa que começava a fazer os Exercícios Espirituais com ele, o professor jesuíta deve “conhecer, na medida do possível, o contexto concreto em que se processa o ensino-aprendizagem.” (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2009, p. 43). Desta forma

teremos maiores condições de implementar as intenções traçadas no projeto político pedagógico que é o de educar para a excelência humana e alcançar os objetivos de formar indivíduos “competentes, conscientes, comprometidos na compaixão” (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2021, p. 21).

Por fim, a última ação seria a aproximação entre escola e família, levando-as a “andar de mãos dadas” na educação de seus filhos. A escola se deixando conhecer pela família, abrindo-se ao diálogo constante e contribuindo para que a família possa integrar-se, conforme seus papéis e responsabilidades, no processo formativo dos estudantes. A família, por sua vez, interessando-se pela proposta da escola, “aceitando a visão inaciana do mundo que caracteriza os colégios da Companhia de Jesus” como reforça Klein (2015, p. 82) para que se garanta “a coerência entre os valores fundamentais promovidos no colégio e os que se promovem em casa”, conclui Klein (2015, p. 82).

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Armanda; KNOBEL, Mauricio. **Adolescência Normal – Um enfoque psicanalítico**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1981.

ARAÚJO, André Luiz, SJ. Ser mais para os demais: um projeto de vida construído em liberdade. **Itaici – Revista de Espiritualidade Inaciana**, São Paulo, n. 116, p. 61-73, jun/2019.

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2016.

ARRUPE, Pedro, SJ. Hombres y mujeres para los demás. **EIDES: Escola Ignasiana d’Espiritualitat**. Barcelona, n. 76, abr/2015.

BAUMAN, Zygmunt; DENTZIEN, Plínio. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CAPUTO, Rosilene. **Sobre a adolescência: psicologia e comportamento**. In: PSICANÁLISE CLÍNICA. [S.l.], 3 maio 2022. Disponível em [https://www.psicanaliseclinica.com/sobre-adolescencia/#Sobre a adolescencia e os modelos identificatorios](https://www.psicanaliseclinica.com/sobre-adolescencia/#Sobre_a_adolescencia_e_os_modelos_identificatorios). Acesso em 17 mai. 2023.

COLÉGIO ANTÔNIO VIEIRA, **Mapa de Aprendizagem da Formação Integral**, Salvador: Colégio Antônio Vieira, 2023.

COLÉGIO SÃO LUÍS, **Projeto Político Pedagógico**, São Paulo: Colégio São Luís, 2023.

COLÉGIO SÃO LUÍS, **Regimento Escolar Interno**, São Paulo: Colégio São Luís, 2022.

DELBONI, Carolina. **Desafios da adolescência na contemporaneidade: uma conversa com pais e educadores**. Belo Horizonte: Summus Editora, 2023.

EISENSTEIN, Evelyn. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Revista Adolescência e Saúde da UERJ**, Rio de Janeiro, vol. 2, nº 2, p. 1, 2005. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v2n2a02.pdf>. Acesso em 13 jul 2023.

FERREIRA, Hugo Monteiro. **A geração do quarto: quando crianças e adolescentes nos ensinam a amar**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2023.

ICAJE, **Colégios Jesuítas: Uma tradição viva no século XXI**. Tradução: P. Risaffi. 1ª ed. Roma: SJ Educatio, 2019.

KLEIN, S.J., Luiz Fernando. **Educação Jesuíta e Pedagogia Inaciana**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

LOYOLA, Inácio de. **Escritos de Santo Inácio: Exercícios Espirituais**. Tradução R. Paiva. 8ªed. São Paulo: Loyola, 2015.

MACHADO, Alice Mattos. Experiência e docência: inquietudes sobre a formação em tempos de clicativismo. **Revista Caminhos da Educação – diálogos, cultura e diversidades**, Teresina v. x, n. x, p. 01-16, 2022

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Características da Educação Jesuíta da Companhia de Jesus**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **PEC – Projeto Educativo Comum**. São Paulo: Edições Loyola, 2021.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Pedagogia Inaciana – uma proposta prática**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

SINTOBIN, NIKOLAAS. **Aprender a discernir na escola de Santo Inácio de Loyola**. São Paulo: Edições Loyola, 2022.

ZAGURY, T. **Encurtando a adolescência**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1999.